

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	06/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

BANCADA FEDERAL

Deputados se posicionam sobre eleição de Maia e Previdência

A reportagem da Folha conversou com deputados federais de Roraima para saber o que pensam sobre a questão

Por [CYNEIDA CORREIA](#)

Em 06/02/2019 às 00:50



Maia teve expressiva vitória na recondução à presidência da Câmara e contou com apoio do presidente Jair Bolsonaro (Foto: Reuters)

Rodrigo Maia (DEM-RJ), que contou com apoio do governo federal para ser reeleito como presidente da Câmara dos Deputados, afirmou ontem, 5, que o objetivo é conseguir entre 320 e 330 votos favoráveis à proposta de reforma da Previdência Social em até dois meses.

Por se tratar de proposta de emenda à Constituição (PEC), a reforma precisa do apoio mínimo de três quintos dos deputados (308 dos 513) para ser aprovada e enviada ao Senado. O novo presidente afirmou que é preciso articulação para que a reforma tenha os votos necessários e tramite o mais rapidamente contando com o apoio dos

deputados, a maioria em início de mandato. A reportagem da **Folha** conversou com deputados federais de Roraima para saber o que pensam sobre a questão e a maioria respondeu que aprova a recondução de Rodrigo Maia, mas não tem posicionamento firmado sobre a reforma.

Haroldo Cathedral (PSD) – “Acredito que a eleição do presidente Rodrigo Maia reforça as chances de aprovação das reformas estruturais e a agenda de ajustes propostas pela equipe econômica do presidente Jair Bolsonaro (PSL). No entanto, é muito prematura uma avaliação mais consistente, tendo em vista que a Câmara dos Deputados ainda não recebeu o novo texto da referida proposta”.

Jhonatan de Jesus (PRB) – “Eu fiquei muito feliz, pois apoiei Rodrigo Maia, o meu partido apoiou Rodrigo Maia e hoje nosso partido tem um primeiro vice-presidente do Congresso Nacional. Eu acho que o Rodrigo pautar as reformas é natural, muito especulado pela mídia, sendo um anseio do governo para poder ajudar o grupo a crescer na pauta econômica, mas eu não posso me manifestar favorável nem contrário a uma matéria que ainda não conheço”.

Édio Lopes (PR) – “A eleição do presidente Rodrigo Maia foi a melhor opção que a Câmara dos Deputados tinha naquele momento, pois ele tem demonstrado ser um político moderado, com um bom trânsito entre todas as bancadas da Câmara dos Deputados, inclusive na oposição, e isso é um ponto muito importante, principalmente neste momento em que nós vivemos de extremismos, de radicalismos. Então Rodrigo Maia se caracteriza por ser um homem de articulação, de ouvir e de ponderar e de sempre buscar estabelecer o diálogo. Ele contribuirá muito na condução dos trabalhos, sobretudo nas reformas de que o País precisa”.

Nicoletti (PSL) – “Com o início dos trabalhos legislativos no Congresso, temos à frente uma agenda importante de reformas que devem ser implementadas para a saúde fiscal do País, não apenas no âmbito da Previdência, mas também na área tributária, por exemplo, tão necessária para desburocratizar o pesado sistema tributário brasileiro. No que tange à reforma da Previdência, considero que apesar de necessária para o equilíbrio das contas públicas do País, assim como dos Estados, trata-se de um tema que deve ser muito bem ponderado para que se chegue a uma proposta o mais justa possível e que seja condizente com a realidade brasileira. Além disso, medidas que sirvam ao combate rigoroso à corrupção e mudanças na legislação no que se refere à segurança pública também são pautas prioritárias para o País nesse momento. Nesse cenário, creio que o presidente Rodrigo Maia converge conosco sobre a necessidade de reformas e vejo com bons olhos o fato de ser um parlamentar experiente no que se refere às articulações políticas na Casa, já que se trata de pautas que vão exigir uma boa dose de interlocução com os diversos partidos políticos. No mais, é certo que temos um Congresso consideravelmente renovado e acredito que com diálogo, transparência e compromisso conseguiremos implementar as mudanças de que o País precisa”.

Dr. Hiran Gonçalves (PP) – “Apesar daquela situação no Senado no primeiro dia, se construiu um bom ambiente para que se façam as reformas de que o Brasil precisa. O

governo tem que apresentar de forma muito clara as propostas de reforma da Previdência, para que o povo entenda bem, fazer regras de transição que sejam bem assimilados pelas corporações, pois as grandes corporações têm um nome muito pesado aqui dentro do Congresso Nacional”.

Joênia Wapichana (REDE) – “A reforma da Previdência é uma reforma bastante importante para o País todo e por isso que uma reforma de tanta importância, que vai afetar a vida de milhões de brasileiros, precisa ser conduzida de uma forma bastante séria, com bastante diálogo, com espaço de discussão, considerando o posicionamento de todos os partidos, inclusive da participação da sociedade civil brasileira. Então, nós precisamos considerar que essa recondução do presidente seja dessa forma, transparente, séria e com diálogo, e é isso a minha expectativa na condução desse processo e eu vou ficar justamente verificando se a gente vai avançar, mas respeitando os direitos sociais já consolidados na Constituição e justamente estabelecendo esse diálogo aberto”.

Shéridan (PSDB) – “Era preciso eleger um presidente da Câmara que fosse mais que uma pessoa que vai coordenar os trabalhos legislativos. Se tratava, principalmente, de eleger a pessoa que representaria todos os 513 deputados, garantindo a força e a independência do Poder Legislativo. Nossa Constituição afirma que os Poderes devem ser autônomos e o Legislativo deve estar à frente do processo de reformas de que nosso País tanto necessita. Apoiei Rodrigo Maia para presidir a Câmara porque acredito no trabalho dele. Cada parlamentar tem uma contribuição a dar ao País, e não é com gritos que faremos avançar uma pauta reformista. O diálogo proposto por ele não é da boca pra fora, e sim algo que verificamos nestes anos em que ele já presidiu a Casa. Não tenho dúvidas de que com ele liderando, poderemos garantir um Legislativo independente, que olhe sempre para o Brasil e não para conveniências políticas de momento. A Câmara é a representação do povo brasileiro e deve ter autonomia para que as vozes da sociedade sejam ouvidas. Rodrigo também está empenhado em reduzir os custos da máquina pública. Durante sua gestão, a Câmara devolveu milhões de reais economizados para o Tesouro, para que pudessem ser usados com quem importa: nosso povo. Tenho muita convicção de que com ele poderemos construir um Brasil melhor, com autonomia e respeito a cada deputado e deputada”.

Otaci (SD) – “Tenho esperança de que o presidente Rodrigo Maia conduza as reformas de que o País precisa nos próximos anos. Votei nele por ter a convicção de sua capacidade de articulação. Em relação à reforma da Previdência, prefiro me manifestar apenas quando tiver acesso ao texto integral da proposta, para analisar de forma responsável as mudanças que vão impactar na vida de toda a população brasileira”.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Deputados-se-posicionam-sobre-eleicao-de-Maia-e-Previdencia/49538>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	06/02/2019



DISPENSA DE ZONEAMENTO

Mecias quer alterar dispositivos do Código Florestal

Projeto quer modificar dispositivos do Código Florestal para redução da área de reserva em imóveis rurais da Amazônia Legal

Por [CYNEIDA CORREIA](#)



‘Roraima está em total prejuízo e vivemos hoje uma crise econômica e social muito grande. Por isso, apresentei esse projeto, para retirar a obrigação da aprovação do ZEE’, destacou Mecias (Foto: Divulgação)

O senador Mecias de Jesus (PRB-RR) apresentou ontem, 5, seu primeiro projeto de lei no Senado, que altera dispositivos do Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651), para dispensar a exigência do Zoneamento Econômico-Ecológico (ZEE) na exploração econômica em imóveis rurais. O Código Florestal proíbe que nos Estados da Amazônia sejam exploradas mais do que 20% das áreas em regiões que não tiverem o ZEE aprovado. Em sua justificativa, o projeto destaca que essa situação prejudica a realização de atividades econômicas, tais como agropecuária, produção mineral e atividades industriais.

“O Estado de Roraima está em total prejuízo e vivemos hoje uma crise econômica e social muito grande. Por isso, apresentei esse projeto, para retirar a obrigação da aprovação do ZEE, para que o Estado tenha direito de produzir em até 50% das suas áreas. Vamos tentar dar celeridade aqui no Senado, para liberar o mais rápido possível para que possamos produzir de igual para igual com os demais Estados brasileiros”, explicou.

Para Mecias, os Estados da Amazônia Legal já prestam enorme contribuição à preservação da vegetação nativa, permitindo inclusive que o Brasil cumpra compromissos assumidos no âmbito de acordos internacionais, para a proteção do regime climático global e para conservação da biodiversidade.

“Ficamos todo o governo do Anchieta [PSDB] e o da Suely [PP] esperando esse zoneamento, o que não aconteceu e pode não ocorrer tão cedo. Dispensando ele, esperamos é que o Estado possa produzir mais rápido, tenhamos geração de empregos, renda e melhore a vida das pessoas nas áreas rurais independentemente do zoneamento”, afirmou.

O projeto propõe ainda a inclusão das áreas de domínio das Forças Armadas no cômputo de áreas de preservação, já que em muitos Estados da Amazônia, com extensas fronteiras nacionais, elas ocupam porção considerável do território e representam vastas extensões de vegetação nativa. Foram excluídas aquelas povoadas pelos próprios militares, que para o senador são mais protegidas do que as unidades de conservação e as terras indígenas.

“Estamos incluindo também o que não está incluído na versão anterior do Código, que as áreas militares estejam também no cômputo geral desses 65%. Esse projeto sendo aprovado, Roraima voltará a crescer e o nosso produtor, independentemente da aprovação ou não do ZEE, vai poder produzir mais, vai poder ter mais tranquilidade. Produzir, nesse momento, é a palavra-chave para o Estado de Roraima”, finalizou.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Mecias-quer-alterar-dispositivos-do-Codigo-Florestal/49537>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Agência Brasil (http://agenciabrasil.ebc.com.br)	Brasília	Economia	06/02/2019

Agência Brasil



Economia

Governo projeta economia de R\$ 1 trilhão com reforma da Previdência

Guedes disse que governo trabalha com duas ou três versões da proposta

Publicado em 05/02/2019 - 18:17

Por Pedro Rafael Vilela e Wellton Máximo - Repórteres da Agência Brasil Brasília

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse hoje (5), em Brasília, que a proposta de reforma da Previdência do governo projeta uma economia de pelo menos um R\$ 1 trilhão, em um período de 10 anos. A afirmação foi feita em entrevista coletiva ao lado do presidente da Câmara dos

Deputados, Rodrigo Maia. Os dois se reuniram no gabinete de Guedes para tratar da tramitação da reforma e Maia [chegou a dizer que o tema poderá ser votado](#) pelos deputados até maio.

"A ideia é que ela [a reforma] chegue pelo menos a R\$ 1 trilhão [de economia de gastos]. Simulamos com 15 anos, com 20, com 10. O valor de R\$ 1 trilhão é para 10 anos, mas há simulações em que é R\$ 1 trilhão em 15 anos também, de valor presente. Isso é o que está sendo calibrado", afirmou o ministro. Ele voltou a criticar o atual sistema previdenciário que, segundo ele, aprofunda desigualdades sociais e contribui para o desemprego.

"São 96 milhões de brasileiros economicamente ativos, e 46 milhões não contribuem, e vão envelhecer. Então, eles vão quebrar a Previdência. Nosso desafio é não só salvar a Previdência antiga, como impedir que ela seja um mecanismo perverso de transferência de renda, como ao mesmo tempo livrar as futuras gerações da armadilha em que essas gerações passadas, as nossas, caíram, que foi produzir um sistema que piora a desigualdade e destrói empregos em massa. São dezenas de milhões de empregos destruídos, por financiamento equivocado, uma série de defeitos que ela tem", acrescentou.

Paulo Guedes disse que pediu a Rodrigo Maia um rito democrático para a tramitação da medida na Câmara e revelou que o governo teria até três versões alternativas da proposta, cuja palavra final será do presidente Jair Bolsonaro. "Nós já temos duas ou três versões alternativas, simuladas com os números. Ele [Bolsonaro] chegando, a gente entrega, ele bate o martelo e a coisa entra no processo", disse.

Idade mínima

Perguntado sobre o estabelecimento de uma idade mínima única de 65 anos para homens e mulheres, conforme o trecho vazado ontem (4), do

que seria uma das propostas do governo, Guedes reforçou que a decisão final é do presidente da República.

"Vocês sabem que a posição, por exemplo, do deputado Rodrigo Maia, é que fosse iguais [as idades mínimas de aposentadoria], porque as mulheres têm, inclusive, uma expectativa de vida mais longa. Só que a posição do presidente Bolsonaro sempre foi que não, que as mulheres deviam ficar com uma idade menor. E foi o que o general Mourão falou hoje, que a palavra final nisso é do presidente, porque ele que assina a PEC [proposta de emenda constitucional]. Nós vamos ser mais precisos muito brevemente", acrescentou.

Caso a idade mínima seja 62 anos para homens e 57 para as mulheres, como chegou a [mencionar o próprio presidente](#), no mês passado, Paulo Guedes disse que a economia seria menor do que R\$ 1 trilhão. Nesse cenário, no entanto, as regras de transição poderiam ser mais rígidas para a atual geração.

"O presidente chegou a dizer 57 para mulheres e 62 para os homens. E o próprio deputado Rodrigo Maia disse, na época, que a transição teria que ser mais estreita, mais rápida. Nós simulamos isso também, fizemos com números. Favorece muito o nosso governo, mas não é generosa o suficiente para quem estava na iminência [de se aposentar]", comentou.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-02/economia-com-reforma-da-previdencia-sera-de-r-1-trilhao-em-10-anos>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Vitória (https://www.folhavitoria.com.br)	Vitória	Economia	06/02/2019

R7 NOTÍCIAS ESPORTES DIVERSÃO MEU ESTILO BLOGS RECORD TV VÍDEOS SERVIÇOS

MENU

FOLHA VITÓRIA
11 anos☁ 28°
30° 22°

Geral Entretenimento Polícia Saúde Política Economia Esportes Vídeos Social Cidades Clicarros

Indústria 4.0: Saiba como essa revolução vai impactar no mundo produtivo e do trabalho

Os efeitos provocam entusiasmo quanto ao desenvolvimento tecnológico, mas também grande preocupação em relação aos impactos no emprego global

Gustavo Fernando

Redação Folha Vitória

06 de Fevereiro de 2019 às 00:59 Atualizado 06/02/2019 05:13:41



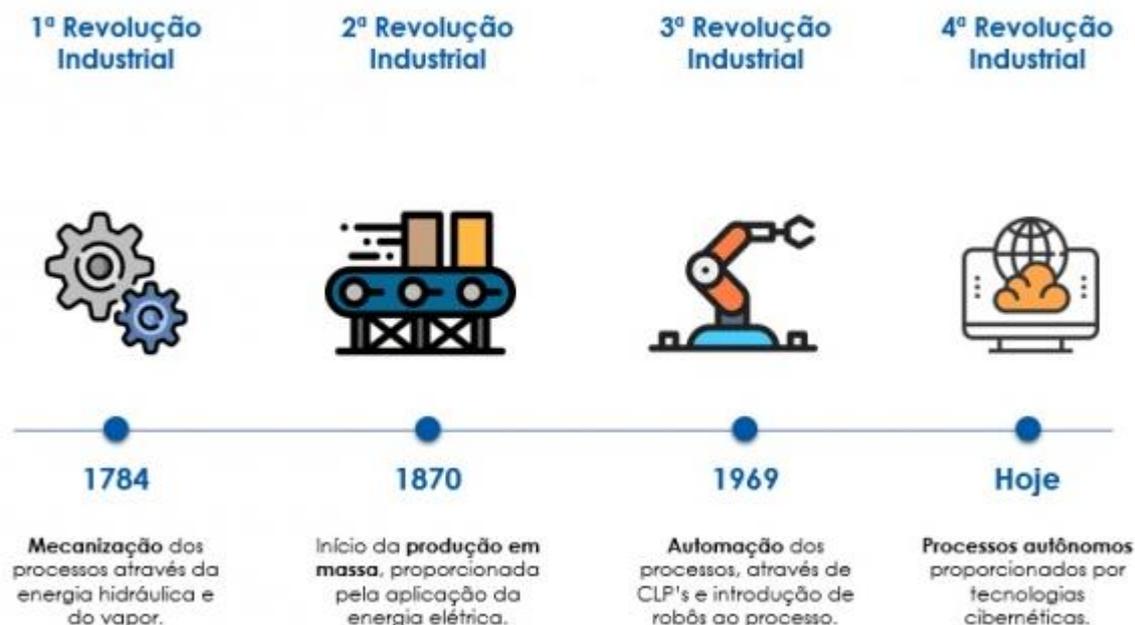
A cada dia somos surpreendidos com a rapidez dos **avanços tecnológicos**. A tendência é que esses saltos aconteçam com maior frequência e impactem diretamente em nossa rotina, já que estamos vivendo a **quarta revolução industrial**. Dessa forma, falar em Inteligência

artificial, internet das coisas, robótica e machine learning é cada vez mais comum e integrada a nossa realidade.

A quarta revolução industrial, ou Indústria 4.0, é um conceito desenvolvido pelo alemão Klaus Schwab, diretor e fundador do **Fórum Econômico Mundial**. Segundo ele, a industrialização atingiu uma fase que novamente “transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos”.

Com isso, diferentes tecnologias surgem, se desenvolvem e se mesclam sem nos darmos conta. Quando percebemos, já estamos usufruindo dos seus benefícios e fazendo coisas que pareciam um sonho **futurista** pouco tempo antes. Pense em como assistíamos televisão ou utilizávamos o celular há alguns anos, hoje temos o mundo ao alcance das mãos, com alguns toques conseguimos pagar contas, fazer compras e até podemos falar com quem está do outro lado do planeta.

Entenda as revoluções industriais



Quando ocorre uma grande mudança no processo industrial por causa de uma série de inovações tecnológicas há **impactos globais** nos âmbitos social, econômico e político. Além disso, a próxima geração deve ser a mais impactada pela tecnologia

em toda a história e, como reflexo, levar o contato com os robôs a um nível completamente diferente.

O **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)** estima que oito áreas irão sofrer grandes impactos com as novas tecnologias introduzidas pela 4ª Revolução Industrial, são elas: automotivo, alimentos e bebidas, máquinas e ferramentas, petróleo e gás, têxtil e vestuário, química e petroquímica, tecnologias da informação e comunicação e construção civil.

Segundo o diretor da **faculdade à distância Unigran Net, José Ronaldo Veronesi Júnior**, a capacidade de criação ainda é humana, mas com a revolução industrial o profissional deixará de ser mão de obra operacional para ser o desenvolvedor dos processos e colocar a tecnologia para executar.

"A Indústria 4.0 trará uma demanda de profissionais mais dinâmicos e atualizados com as tecnologias profissionais, com isso, eles vão ter que desenvolver habilidades e conhecimentos de uma forma mais rápida e dinâmica. É diante dessa necessidade que o ensino a distância proporciona o estímulo à formação de um profissional que deseja conquistar de forma contínua a construção do seu conhecimento de maneira disciplinada.

Mas como se preparar para a 4ª Revolução Industrial? O **professor da MMurad/FGV e diretor da Progressiva Consultoria, Frederico Steiner**, afirma que o profissional que tiver a competência de se articular através de relacionamentos humanos, em um mundo cada vez mais tecnológico, já estará se diferenciando de grande parte dos concorrentes profissionais. "As máquinas ainda são meios, mas a grande finalidade ainda são as pessoas". **Confira as dicas do profissional para se preparar para a Indústria 4.0.**

De olho no mercado

O **gerente regional do Senai Vitória, Edglei Marques**, ressalta que essa revolução possibilitará a criação de mais de 130 milhões de novos postos de trabalho até 2022, e irá transformar as profissões já existentes. "É um processo que não visa apenas tornar a produção industrial mais barata, sustentável e eficiente, mas também fornecer melhores serviços. A Indústria 4.0 demanda que o trabalho antes braçal seja mais intelectual".

Edglei ainda afirma que para acompanhar as **mudanças profissionais** o mercado educacional precisou se reformular, a fim de atender as demandas dessa Indústria 4.0 e o novo perfil de profissional que ela exigirá: mais aptos a desenvolver habilidades como resolução de problemas, trabalho em equipe, empreendedorismo, orientação à mudanças e, além de tudo, a capacidade de aprender continuamente.

"Cursos técnicos como Desenvolvimento de Sistemas, Mecatrônica e Automação Industrial proporcionam aos jovens que entrarão nesse novo mercado adquirir as

competências demandadas pela Indústria 4.0, pois além dos conhecimentos tecnológicos, a metodologia utilizada, baseada na formação por competências, proporciona o desenvolvimento de habilidades e atitudes para o profissional do futuro".

O gerente regional do Senai Vitória fez uma análise das mudanças no mercado de trabalho e como as instituições de ensino preparam os profissionais do futuro. **Confira vídeo!**

De olho no futuro

A estudante Rosiane Darch Alves, de 21 anos, já se formou em automação pelo **Senai** e agora está cursando eletrotécnica. A ideia de realizar um novo curso técnico é justamente para garantir a **requalificação** e se adequar ao mercado de trabalho. "Sonho em trabalhar em uma empresa de grande porte no Espírito Santo, para isso, decidi me especializar ainda mais, já que existe um déficit de mão de obra qualificada no mercado".

Outro exemplo da busca por qualificação é o jovem Breno de Paulo, de 17 anos, que decidiu fazer um curso de inglês profissionalizante. O idioma é importante para concorrer no **mercado tecnológico**. "Faço o curso há cerca de sete meses e tenho certeza que, além do desenvolvimento profissional, já tenho um diferencial para o mercado que quero" Além de ajudar na disputa por uma vaga de emprego, saber inglês pode significar um salário até 61% maior no fim do mês, segundo pesquisa divulgada pela Catho realizada com 900 mil pessoas em mais de 4 mil cidades brasileiras.

A gerente comercial da Enjoy, escola especializada no ensino do inglês profissionalizante, Fabiane Lucindo, aponta **os principais diferenciais do idioma voltado para o mercado de trabalho:**

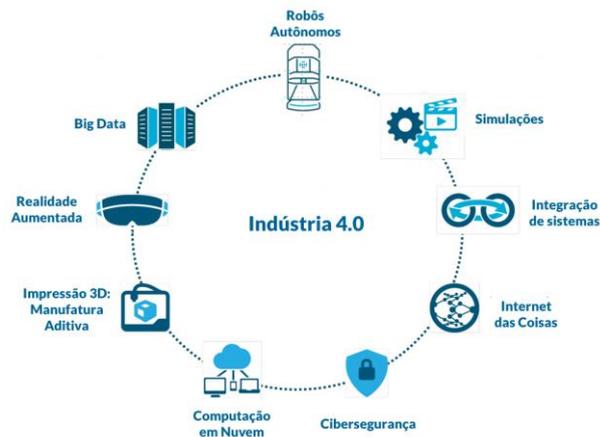
"Nossos alunos aprendem o inglês de forma prática e divertida, além disso conta com todo o apoio do setor de Rh para a preparação e inserção desse jovem no mercado de trabalho. O inglês profissionalizante é o meio mais completo para se preparar para o mercado, pois ele engloba as principais competências exigidas no cenário atual (Inglês, informática avançada e gestão empresarial). Isso os ensina a lidar com os desafios diários que serão enfrentados dentro da empresa."

Indústria 4.0 no Brasil

Apesar do conceito ser aplicado mundialmente, segundo dados da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, somente 1,6% das quase 800 empresas brasileiras consultadas possuem sistemas integrados ou processos inteligentes para subsidiar a tomada de decisões dos gestores. A expectativa do setor é que, em uma década, a Indústria 4.0 atinja 21,8% das empresas brasileiras. Entre as empresas de grande porte, o número é mais próximo da realidade dos grandes centros mundiais.

Pesquisa da CNI aponta que entre as 632 indústrias consultadas, 73% encontram-se na Indústria 4.0, mesmo que ainda no estágio inicial de implantação das tecnologias.

Veja quais são os principais pontos que compõem a 4ª Revolução Industrial:



<https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/02/2019/industria-4-0-saiba-como-essa-revolucao-vai-impactar-no-mundo-productivo-e-do-trabalho>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Gauchazh (https://gauchazh.clicrbs.com.br)	São Paulo	Economia	06/02/2019



PIB da construção civil deve crescer 2% em 2019, diz Sinduscon-SP

O Produto Interno Bruto (PIB) da construção civil brasileira deve crescer 2,0% em 2019, de acordo com projeção divulgada nesta terça-feira, 5, pelo Sindicato da Indústria da Construção do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Se a estimativa se confirmar, representará o fim de um ciclo de cinco anos de quedas consecutivas no nível de atividade do setor. O PIB da construção encolheu 28% entre os anos de 2014 e 2018. No acumulado dos últimos 12 meses até novembro de 2018, a baixa estava em 2,3%.

A perspectiva tem como base a projeção de um crescimento de 2,5% do Produto Interno Bruto do País neste ano. "Há expectativa de melhora na economia de modo geral, o que tende a elevar os investimentos. E as expectativas para a construção refletem esse cenário", afirmou a coordenadora de estudos da construção da FGV, Ana Maria Castelo, durante coletiva de imprensa.

Pelo lado positivo, Ana Maria destacou a elevação da confiança de consumidores e de empresários com a definição do novo governo após as eleições, além de um quadro de inflação e juros sob controle, com tendência de redução gradual do nível de desemprego. Já entre os aspectos negativos, o principal problema é a questão fiscal e a necessidade de reformas para reequilibrar as contas públicas. "Toda a expectativa de desenvolvimento do ano está baseada na capacidade de o governo sinalizar um encaminhamento para a questão fiscal", disse.

Já no campo da construção, o nível de atividade deve ser impulsionado pelo consumo de materiais, especialmente por pequenas empreiteiras e por obras domésticas. Esse segmento deve crescer 3,5% em 2019. Já o segmento de grandes obras empresariais, que englobam mercado imobiliário, infraestrutura e prestação de serviços especializados, deve mostrar elevação de 1,0%.

A expectativa é de início das obras dos empreendimentos residenciais lançados no último ano, o que ajudará a aquecer o setor. "O mercado imobiliário deve comandar a atividade, com projetos destinados à média e alta renda, e o Minha Casa Minha Vida com um peso grande", afirmou Ana Maria. Já o segmento de infraestrutura segue com baixo nível de investimentos, ponderou. "Infraestrutura ainda é uma promessa. Tem uma agenda de concessões e obras, que se confirmarem só irão se concretizar nos próximos anos".

A queda do PIB da construção no último ano frustrou as expectativas do Sinduscon e da FGV, que esperavam o retorno do indicador para o campo positivo. De acordo com a coordenadora da FGV, os solavancos da economia nacional e as incertezas provocadas pelo período eleitoral provocaram uma desaceleração no ritmo esperado de crescimento do PIB nacional no último ano, inibindo os investimentos em construção, especialmente em infraestrutura. "Havia expectativa de que haveria reversão do quadro de queda em 2018, o que foi frustrado", disse.

Por outro lado, Ana Maria avaliou que houve uma amenização do cenário, com retomada dos lançamentos e das vendas de imóveis, redução dos distratos, expansão dos financiamentos imobiliários e aumento na confiança de empresários e consumidores. "O ano de 2018 não foi positivo, mas pode ser considerado um ano de 'despiora'. As taxas não passaram para o campo positivo, mas ficaram menos ruins", explicou.

MCMV

A faixa 1 do Minha Casa Minha Vida - que é destinada à população de baixa renda e que recebe subsídios do Tesouro Nacional para o acesso à moradia - deve seguir paralisada neste ano, de acordo com estimativa do presidente do Sinduscon-SP, Odair Senra. "A faixa 1 deve ficar hibernada enquanto o problema fiscal existir", afirmou, durante coletiva de imprensa.

Segundo Senra, não existem, no momento, discussões dentro do governo federal ou entre as entidades empresariais para reativar a faixa 1, mas ponderou que há interesse em retomar as conversas. "Como entidade, estamos empenhados em retomar esse assunto, mesmo que demore um pouco para se recolocar em operação", comentou.

Ana Maria Castelo disse que as contratações na faixa 1 do programa habitacional foram pequenas em 2018, com períodos de paralisação. Para 2019, a tendência é que o cenário continue, segundo ela. "Em 2018, a faixa 1 praticamente não rodou e imagino que para 2019 não será diferente. Enquanto a situação fiscal continuar restrita, é difícil imaginar que o governo vai destinar dinheiro para essa faixa", apontou, lembrando que esse cenário aumenta os desafios de se equalizar o déficit habitacional no País.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2019/02/pib-da-construcao-civil-deve-crescer-2-em-2019-diz-sinduscon-sp-cjrrxod7b001g01o4vk7hppk8.html>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Correio Brasiliense (https://www.correiobrasiliense.com.br)	Brasília	Economia	06/02/2019

'Vamos promover a abertura comercial do Brasil', diz Marcos Troyjo

Secretário de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia garante que governo vai abrir frentes negociadoras e tarifárias, além de simplificar processos e reduzir impostos



Marcos Troyjo participou do seminário Correio Debate: 'Desafios da Economia em 2019' (foto: Minervino Júnior/CB/D.A Press)

O Brasil é um país muito fechado comercialmente e o atual governo pretende promover “uma abertura responsável nos próximos quatro anos”. Foi o que garantiu o secretário de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo, no painel A Importância do Comércio Internacional, realizado nesta terça-feira (5/02) durante o Correio Debate: "Desafios da Economia em 2019".



Troyjo fez um breve relato histórico para analisar os vários milagres econômicos observados no mundo nos últimos 70 anos. Segundo ele, os países que conseguiram mudar de patamar nesse período -- Alemanha, Japão, Chile, China, Espanha, Cingapura e Coreia do Sul -- conquistaram essa evolução com base nas relações internacionais. “Essas nações tiveram uma significativa parcela do seu PIB (Produto Interno Bruto) representada pela soma de exportações e importações. Esses países usaram o comércio exterior como trampolim”, destacou.

Enquanto isso, comparou Troyjo, outros países permaneceram “ensimesmados” com pequena parcela de comércio exterior, exportando e importando pouco. “No Brasil, se excluirmos os famosos ciclos da monocultura da exportação (café e cana), raramente veremos um momento em que o país tenha mais de 30% do PIB representado pelo comércio exterior”, ressaltou o secretário.

Segundo ele, a fatia que o Brasil ocupa em todo o comércio internacional também é pequena, oscila entre 1% e 1,3% entre tudo o que se compra e vende no mundo. “O Brasil é um país fechado e precisamos nos abrir. Mas o sucesso não é só pela abertura comercial. Precisa vir acompanhada de outras medidas”, assinalou.

Troyjo afirmou que é preciso considerar três compartimentos: conjuntura, estrutura e abertura. “Atualmente, as circunstâncias apontam para a disputa comercial entre as duas potências China e Estados Unidos. Há quem diga que existe uma guerra fria entre os dois, mas o fato é que existe um alto grau de interdependências entre as duas nações”, disse.

O secretário destacou que o Brasil precisa retomar o foco nas relações com os EUA. “Na nossa conjuntura, não podemos deixar de levar em consideração nossas relações comerciais com os EUA”, reiterou. Mas mercados como o Sudeste Asiático e o Mercosul também não podem ser ignorados.

“O que precisamos fazer é nos estruturarmos para essa competição. Nossa agenda é de correção de equívocos do passado, que passa pelas reformas. Precisamos ter a capacidade de responder, qual nossa política comercial”, afirmou. A formulação da coordenação interna, destacou o secretário, reside em definir o interesse nacional e melhorar o nosso sistema multiagências.”

Sobre a abertura, Troyjo destacou que o país está fechado por barreiras tarifárias, regras e burocracia. “Vamos abrir o país nos próximos quatro anos. Seja pela frente negociadora ou tarifária, pela simplificação dos processos e pela queda de impostos, ou ainda pela exposição de setores brasileiros, a economia vai se abrir. Será muito mais integrada. Mas não vamos fazer isso de forma irresponsável e sim com sintonia e sincronia”, garantiu.

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/02/05/internas_economia,735580/vamos-promover-a-abertura-comercial-do-brasil-diz-marcos-troyjo.shtml